



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS – CCV

Edital Nº 74/2019

CADERNO QUESTIONÁRIO

Data: 30 de junho de 2019.

Duração: das 9:00 às 13:00 horas.

Técnico Especializado em Linguagens de Sinais

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

Prezado(a) Candidato(a),

Para assegurar a tranquilidade no ambiente de prova, bem como a eficiência da fiscalização e a segurança no processo de avaliação, lembramos a indispensável obediência aos itens do Edital e aos que seguem:

01. Deixe sobre a carteira **APENAS caneta transparente e documento de identidade**. Os demais pertences devem ser colocados embaixo da carteira em saco entregue para tal fim. Os **celulares devem ser desligados**, antes de guardados. O candidato que for apanhado portando celular será automaticamente eliminado do certame.
02. Anote o seu número de inscrição e o número da sala, na capa deste Caderno de Questões.
03. Antes de iniciar a resolução das 50 (cinquenta) questões, verifique se o Caderno está completo. Qualquer reclamação de defeito no Caderno deverá ser feita nos primeiros 30 (trinta) minutos após o início da prova.
04. Ao receber a Folha-Resposta, confira os dados do cabeçalho. Havendo necessidade de correção de algum dado, chame o fiscal. Não use corretivo nem rasure a Folha-Resposta.
05. A prova tem duração de **4 (quatro) horas** e o tempo mínimo de permanência em sala de prova é de **1 (uma) hora**.
06. É terminantemente proibida a cópia do gabarito.
07. A Folha-Resposta do candidato será disponibilizada conforme subitem 11.15 do Edital.
08. Ao terminar a prova, não esqueça de assinar a Ata de Aplicação e a Folha-Resposta no campo destinado à assinatura e de entregar o Caderno de Questões e a Folha-Resposta ao fiscal de sala.

Atenção! Os dois últimos participantes só poderão deixar a sala simultaneamente e após a assinatura da Ata de Aplicação.

Boa prova!

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Processo Seletivo Simplificado 2019

TEXTO

01 A linguagem de sinais é uma língua real que requer habilidades expressivas e comunicativas
 02 assim como ocorre nas línguas faladas. Os cientistas têm demonstrado que os circuitos cerebrais que
 03 dirigem a construção de orações na linguagem falada e na linguagem de sinais são essencialmente
 04 os mesmos, apesar da diferença das vias neurais que atuam para sua articulação.

05 Assim como no caso de uma língua falada, as crianças aprendem os rudimentos da linguagem
 06 observando e interagindo com as pessoas ao redor, e através de várias tentativas que levam a um
 07 aprendizado natural sem prender-se às regras gramaticais. De fato, até mesmo as linguagens de
 08 sinais têm um sistema muito preciso de regras gramaticais e de pontuação. Além disso, assim como
 09 as línguas faladas, as línguas de sinais evoluem naturalmente através do uso e da interação social
 10 entre as pessoas.

11 Um exemplo é o desenvolvimento de uma linguagem de sinais na Nicarágua na primeira escola
 12 para surdos, aberta em 1980. Os alunos que até então estavam isolados da comunidade de surdos, de
 13 repente, encontraram-se e desenvolveram uma espécie de pidgin da linguagem de sinais que foi
 14 transmitida naturalmente às novas gerações, a ponto de fazer o governo reconhecê-la como língua
 15 oficial e padronizá-la, reconhecendo seu vocabulário e gramática. Assim nasceu a linguagem de
 16 sinais da Nicarágua.

17 Inclusive onde já existe uma linguagem de sinais reconhecida, não é raro que as escolas para
 18 surdos desenvolvam gírias juvenis ou verdadeiros dialetos dessas línguas. No Sri Lanka, por
 19 exemplo, cada escola tem sua própria língua de sinais! Em resumo, mesmo no mundo dos surdos, a
 20 língua é uma verdadeira Babilônia.

21 Mas, há alguma relação entre a linguagem de sinais e a língua falada? Não necessariamente. Os
 22 países onde se fala um mesmo idioma, como por exemplo o inglês, podem ter línguas de sinais
 23 totalmente diferentes. No entanto, isso não exclui o fato de que uma linguagem de sinais possa
 24 desenvolver um determinado link com o idioma falado no lugar, porque as pessoas surdas leem os
 25 textos nesse idioma e os compreendem, e isso, inevitavelmente, pode influenciar a sua forma de
 26 pensar e de se expressar. Mas as maneiras em que isso acontece são muito complexas e, na grande
 27 maioria, representam um mistério.

THE ABA JOURNAL. Disponível em: <<https://blog.abaenglish.com/pt/a-linguagem-de-sinais-e-o-ingles/>>

- | | |
|--|--|
| <p>01. Comparando-se a linguagem de sinais e a linguagem falada, segundo o texto, conclui-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> A) ambas mudam naturalmente com o uso no decorrer do tempo. B) a segunda, diferentemente da primeira, tem regras gramaticais. C) apenas a segunda é aprendida na interação com outras pessoas. D) a primeira, diferentemente da segunda, requer habilidades expressivas. E) apenas a segunda tem mecanismos que regulam a formação de orações. <p>02. Sobre a linguagem de sinais na Nicarágua, é correto afirmar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> A) surgiu espontaneamente numa comunidade escolar de alunos surdos. B) foi reconhecida como língua oficial pelo governo da Nicarágua em 1980. C) foi desenvolvida pelo governo para possibilitar o ensino a crianças surdas. D) foi criada a partir da língua falada na Nicarágua como meio de comunicação. E) surgiu da necessidade de comunicação entre alunos surdos e professores ouvintes. | <p>03. No último parágrafo, os três usos do pronome “isso” (linha 23; linha 25; linha 26), grifados no texto, se assemelham por todos:</p> <ul style="list-style-type: none"> A) substituírem nomes masculinos no contexto prévio. B) constituírem uma relação coesiva por repetição. C) apontarem para um mesmo referente nominal. D) representarem um resumo de trecho anterior. E) referirem-se a nomes comuns no singular. <p>04. Quanto à natureza, é correto afirmar que o texto em análise é, predominantemente:</p> <ul style="list-style-type: none"> A) descritivo, porque descreve as características das línguas de sinais. B) narrativo, porque conta a história da língua de sinais da Nicarágua. C) injuntivo, porque ensina como aprender e reconhecer uma língua de sinais. D) expositivo, porque informa sobre as línguas de sinais em relação às faladas. E) argumentativo, porque defende as linguagens de sinais como línguas naturais. |
|--|--|

05. Assinale a alternativa que classifica corretamente a oração grifada em “não é raro que as escolas para surdos desenvolvam gírias juvenis ou verdadeiros dialetos dessas línguas” (linhas 17-18).
- A) Adjetiva restritiva.
 - B) Adjetiva explicativa.
 - C) Substantiva subjetiva.
 - D) Substantiva predicativa.
 - E) Substantiva objetiva direta.
06. Assinale a alternativa em que a forma grifada pertence à mesma classe gramatical que a destacada em “mesmo no mundo dos surdos...” (linha 19).
- A) Os alunos mesmos inventaram uma forma de se comunicar.
 - B) As línguas de sinais têm o mesmo status de uma língua natural.
 - C) Os circuitos cerebrais da língua de sinais e da língua falada são os mesmos.
 - D) Mesmo tardiamente, o governo reconheceu a língua de sinais da Nicarágua.
 - E) O caso da Nicarágua mostrou que a língua de sinais é mesmo uma língua natural.
07. Assinale a alternativa em que a letra destacada representa o mesmo fonema que a destacada em: “eXemplo” (linha 11).
- A) “eXpressivas” (linha 01).
 - B) “iSolados” (linha 12).
 - C) “espéCie” (linha 13).
 - D) “línguaGem” (linha 17).
 - E) “Sinais” (linha 21).
08. Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado adequadamente, do mesmo modo que em “prender-se às regras gramaticais” (linha 07).
- A) O número de línguas de sinais chega à trinta.
 - B) Os usuários têm de se dedicar à prática da língua.
 - C) Muitos surdos aprendem à falar uma língua verbal.
 - D) A oficialização da língua de sinais agradou à todos.
 - E) Aconselha-se o ensino de línguas de sinais à crianças surdas.
09. Assinale a alternativa em que o termo grifado funciona como objeto direto.
- A) “que foi transmitida naturalmente às novas gerações” (linhas 13-14).
 - B) “Assim nasceu a linguagem de sinais da Nicarágua” (linhas 15-16).
 - C) “onde já existe uma linguagem de sinais reconhecida” (linha 17).
 - D) “a língua é uma verdadeira Babilônia” (linhas 19-20).
 - E) “há alguma relação entre a linguagem de sinais e a língua falada?” (linha 21).
10. Assinale a alternativa cujo verbo destacado está conjugado corretamente no **mesmo modo verbal** que o grifado em “... o fato de que uma linguagem de sinais possa desenvolver um determinado link com o idioma falado no lugar” (linhas 23-24).
- A) As crianças mantiveram-se unidas graças à língua comum.
 - B) O governo manterá o incentivo à padronização da língua de sinais.
 - C) Os pais querem que os filhos mantenham-se na escola para surdos.
 - D) Se as crianças manterem-se na escola, aprenderão a língua mais facilmente.
 - E) As línguas de sinais surgiram para que os surdos mantessem contato entre si.

11. De acordo com Brito (1995), há vários tipos de empréstimos linguísticos em Libras aos quais os usuários da língua recorrem. São eles: empréstimo lexical, empréstimo por inicialização, empréstimo de sinais de outras línguas de sinais, empréstimo de domínio semântico e empréstimo de ordem fonética. Sobre o empréstimo linguístico por inicialização é correto afirmar:
- A) Um exemplo de empréstimo por inicialização é o sinal N-U-N-C-A, exatamente por ser constituído pela soletração manual.
 - B) Um exemplo de empréstimo linguístico por inicialização é o sinal ANO, cuja a origem é outro sinal de mesmo valor semântico da ASL.
 - C) Tipo de empréstimo linguístico que recorre à utilização de uma configuração de mão correspondente à primeira letra da palavra equivalente em português.
 - D) O empréstimo por inicialização é obtido pela tentativa de representação visual do som que constitui a palavra em português, tal como ela é percebida pelo surdo.
 - E) No empréstimo por inicialização a soletração ganha uma velocidade própria da Libras, sendo necessária apenas a indicação da primeira e última letra da palavra em português, como no sinal A-Z-U-L.
12. É exemplo correto de pares mínimos na Libras:
- A) ÁRVORE e AVIÃO.
 - B) CALMO e NERVOSO.
 - C) AMARELO e PERIGO.
 - D) SÁBADO e LARANJA.
 - E) TRABALHAR e PRIMO.
13. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), os verbos na Libras estão basicamente divididos em três classes: verbos simples, verbos com concordância e verbos espaciais. São exemplos de verbos com concordância:
- A) IR e PERGUNTAR.
 - B) DAR e INVENTAR.
 - C) CHEGAR e VIAJAR.
 - D) DIZER e COLOCAR.
 - E) PROVOCAR e ENSINAR.
14. Sobre a estrutura morfológica da Libras é correto afirmar:
- A) Na Libras, os nomes (substantivos) apresentam classificação de gênero incorporada ao sinal, indistintamente para pessoas e animais.
 - B) O grau dos adjetivos em Libras se realiza continuamente, e especificamente, pelo movimento rápido ou curto. Este aumento ou diminuição de velocidade do movimento tem a função de intensificador incorporado.
 - C) A pluralidade na Libras é obtida pela repetição do sinal, pela anteposição ou posposição de sinais indicativos dos números, ou através do movimento semicircular que deverá abranger as pessoas ou objetos do discurso.
 - D) Um processo morfológico muito comum na Libras é a mudança de classe gramatical dos sinais, como por exemplo a derivação de nomes e verbos. Essa mudança de classe é caracterizada pela alteração da configuração de mãos.
 - E) A Libras apresenta três pessoas do discurso, em todos os casos, do singular e do plural, a configuração de mãos utilizada é a mão em G; na primeira pessoa, o indicador aponta para o peito do locutor; nas demais pessoas, a apontação será para pontos no espaço.
15. Sobre a incorporação de negação na Libras é correto afirmar:
- A) A incorporação de negação na língua de sinais brasileira não é um processo produtivo, pois não representa mudança de significado na realização do sinal.
 - B) A expressão facial de negação incorporada ao sinal, sem a alteração de nenhum dos parâmetros linguísticos não confere ao sinal um significado de negação.
 - C) A negação na língua de sinais brasileira acontece através de adições sequenciais de afixo, modificadores de movimento e expressões faciais de negação.
 - D) Na incorporação de negação na língua de sinais brasileira o sinal sofre alteração em um de seus parâmetros, o que representa mudança de significação do sinal.
 - E) A negação na língua de sinais brasileira acontece, apenas, através do balanceamento da cabeça para os lados, como acontece nos verbos PRECISAR e NÃO-PRECISAR.

16. Sobre o estatuto linguístico das línguas de sinais é correto afirmar que:
- São sistemas de comunicação não-verbal, onde o corpo fala através de gestos, expressões faciais e posturas.
 - São sistemas linguísticos equivalentes às línguas orais de seus países que se materializam no uso do corpo e do espaço.
 - As línguas de sinais são sistemas de comunicação gestual artificial, baseadas nas comunicações de gestos espontâneos dos ouvintes.
 - São sistemas de comunicação compostos por elementos de duas ou mais línguas, utilizada como forma de comunicação entre comunidades linguísticas diferentes.
 - São línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação.
17. Para entender como se dá o arranjo sintático da Libras é necessário conhecer um pouco sobre o componente verbal dessa língua, visto que, na articulação das sentenças, o sintagma verbal tem um papel bastante importante. Sobre **a ordem das palavras na Libras** é correto afirmar que:
- É característica das línguas de sinais, assim como na Libras, uma construção em SVO sem o argumento preenchido, como em <SILVIO DAR>, neste caso, a ausência do argumento não torna esta sentença agramatical.
 - Morais (2013) pontua que a articulação dos verbos simples costuma se dar ancorada ao corpo ou bem próximo a ele, com pouco uso do espaço de sinalização, como em: COMER, AMAR, GOSTAR, SENTIR, QUEBRAR, CONHECER.
 - Na Libras, na topicalização, o objeto é movido para o centro esquerdo da sentença e assim funciona como um pré-anúncio daquilo que vai ser exposto na sentença (IGNACIO, 2007). Por exemplo: <DANÇAR> <CARLA> <GOSTAR>.
 - Para Brito (1995), os verbos direcionais apresentam flexão, por meio do movimento de partida, marcam o objeto, ao passo que o ponto de chegada define o sujeito da sentença, como em: AJUDAR, AVISAR, RESPONDER, PROVOCAR.
 - Com relação aos verbos direcionais, a ordem SVO será uma consequência da própria fonologia do sinal do verbo em questão. O verbo carrega as marcas do objeto ponto que inicia e encerra sua direcionalidade (QUADROS; KARNOPP, 2004).
18. Em análise comparativa com a língua portuguesa, Faria (2003) aponta três (03) tipos de metáforas na Libras. Sobre a metáfora equivalente, apresentada pela pesquisadora é correto afirmar:
- Está presente em itens e/ou fraseologismos da Libras com forma e sentido diferentes a itens e/ou fraseologismos do português, como no exemplo: MÃOS-LEVES.
 - Está presente em itens e/ou fraseologismos da Libras que são equivalentes somente no sentido a itens e/ou fraseologismos do português, como no exemplo: ESTAR-MORTO.
 - Está presente em itens e/ou fraseologismos da Libras que são equivalentes somente na forma a itens e/ou fraseologismos do português, como no exemplo: CAIR-O-QUEIXO.
 - Está presente em itens e/ou fraseologismos da Libras diferente na forma e equivalente no sentido a itens e/ou fraseologismos do português, como no exemplo: DAR-O-BOLO.
 - Está presente em itens e/ou fraseologismos da Libras que são equivalentes na forma e no sentido a itens e/ou fraseologismos do português, como no exemplo: CARA-DE-PAU.
19. O fato das línguas de sinais se apresentarem na modalidade visual-espacial implica uma estrutura fonética e fonológica pautada na articulação dos sinais, envolvendo braços, mãos, dedos, tronco e face. Conforme os estudos teóricos da **fonética e fonologia das línguas de sinais**, em Quadros (2019), é correto afirmar que:
- A fonética das línguas de sinais vai se ocupar de todas as unidades de produção e percepção de articuladores manuais e não manuais manifestadas de forma gradiente na sua expressão física.
 - A diferença na modalidade das línguas de sinais e das línguas orais implica formas fonéticas visual-manuais não muito diferentes das formas acústicas identificadas nas línguas faladas.
 - A fonética dá um passo além. Ela analisa a representação mental dos sinais identificando quais desses elementos são contrastivos, ou seja, quais deles apresentam propriedades distintivas.
 - Stokoe apresentou um estudo das unidades mínimas (configuração de mãos, localização e movimento) e propôs uma nova terminologia para o estudo fonético das línguas de sinais – querologia (no lugar de fonética).
 - Os estudos das línguas de sinais se concentram na fonética desde Stokoe (1960), primeiro linguista a propor um modelo fonético de análise das línguas de sinais a partir da Língua de Sinais Americana (ASL).

20. Sobre classificadores em língua de sinais é correto afirmar:
- Os classificadores são morfemas que existem tanto em línguas orais, como em línguas de sinais.
 - As configurações de mãos e o movimento são partes constituintes de um classificador em língua de sinais.
 - Os classificadores não podem funcionar como nome, como adjetivo, como advérbio de modo ou como locativo.
 - Em uma narrativa em língua de sinais, os classificadores não podem assumir uma relação espacial entre pessoas e objetos.
 - As Configurações de mãos são fonemas das línguas de sinais e, por isso, funcionam como afixos classificadores que se juntam aos verbos.
21. De acordo com Jakobson a tradução pode ser:
- interlingual, simultânea e consecutiva.
 - interlingual, intralingual e intermitente.
 - simultânea, consecutiva e intermitente.
 - simultânea, intralingual e intersemiótica.
 - interlingual, intralingual e intersemiótica.
22. As línguas de sinais têm um *léxico mental* de formas sinalizadas e um sistema de criação de sinais novos a partir do qual elementos significativos (morfemas) são combinados. Quanto às **regras morfológicas construídas no sistema linguístico da Libras**, assinale a alternativa correta.
- O sinal CASINHA traz a marca de desinência do diminutivo apenas pelo parâmetro configuração de mãos.
 - Mesmo agregando significado, as expressões faciais e as expressões corporais se enquadram exclusivamente numa posição fonológica.
 - Uma unidade lexical sinalizada pode se tornar morfema-base para a derivação de novas unidades lexicais sinalizadas de mesmo campo semântico.
 - Morfemas livres são unidades derivadas que funcionam como complemento na construção de unidades lexicais sinalizadas – por exemplo, o sinal CASARÃO.
 - Em Libras, as unidades lexicais sinalizadas simples são as que podem ser divididas em componentes menores, dotados de significado – por exemplo, o sinal PALAVRA.
23. Sobre os classificadores nas línguas de sinais, marque a alternativa correta.
- De acordo com Brito (2010), os classificadores são fonemas que existem em línguas orais e línguas de sinais. Entre as primeiras, as línguas orientais são as que mais apresentam.
 - Para Allan (1977), um classificador é concatenado com um quantificador, demonstrativo ou predicado para formar um elo que não pode ser interrompido por um nome que ele classifica.
 - Conforme Brito (2010), a relação entre o significado do verbo e o classificador, em língua de sinais, tende a ser transparente. Essa transparência não se perde com a extensão dos itens lexicais.
 - Conforme McDonald (1982) e Kegl e Schley (s/d), os classificadores em ASL são fonemas que se ligam aos verbos de movimento e de localização indicando o objeto que se move ou é localizado.
 - De acordo com Brito (2010), na Libras, assim como na ASL, os classificadores funcionam como partes do sintagma nominal em uma sentença, estes sendo chamados como substantivos de movimento ou de localização.
24. Quadros (1999) fez um estudo da interpretação semântica de algumas sentenças em Libras para explicar algumas das distribuições da ordem das palavras. Sobre este aspecto, marque a alternativa correta.
- Sentença (SVO) com argumentos animados como em: JOÃO GOSTAR MARIA, mudanças na ordenação sintática como em (SOV) JOÃO MARIA GOSTAR mantém a mesma intenção semântica.
 - Na sentença LEÃO COELHO COMER (SOV), na Libras, construções desse tipo não possibilitam a ocorrência de ambiguidade, em virtude da restrição semântica possibilitar derivações na ordem sintática.
 - Em JOAO FUTEBOL GOSTAR (SOV), o argumento não é reversível, ou seja, não envolve uma restrição semântica, possibilitando mudanças na organização sintática como em FUTEBOL JOÃO GOSTAR (OSV).
 - Em verbos com transitividade opcional como COMER, em sentenças como LEÃO COMER COELHO/ COELHO COMER LEÃO, a restrição para derivação dessas duas sentenças é de ordem sintática e não semântica.
 - Jo Napoli, Sutton-Spence e Quadros (2017) analisaram o sentido dos predicados e seus efeitos na ordem das palavras nas línguas de sinais e não encontraram influência semântica na ordem sujeito, verbo e objeto nas sentenças em Libras como acontece nas línguas orais.

25. Sobre a Lei 10.436/02 e o Decreto 5626/05 é correto afirmar:

- A) Para garantir a difusão da Língua Brasileira de Sinais, as instituições federais, estaduais e municipais deverão dispor de, no mínimo, dez por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras.
- B) O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir.
- C) A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de cursos ofertados por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda e por cursos de educação profissional reconhecidos pelas Secretarias de Educação.
- D) A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa, exceto em situações de concursos públicos, de seleção de programas de pós-graduação ou exames nacionais, como é o caso do ENEM, situações nas quais os surdos têm o direito a realizar a prova em Libras.
- E) A modalidade oral do português, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

26. Sobre as atividades do profissional tradutor e intérprete de Libras é correto afirmar:

- A) O tradutor e intérprete de Libras deve prover os serviços sem distinção de raça, cor, etnia, gênero, religião, idade, deficiência, orientação sexual ou qualquer outra condição.
- B) O tradutor e intérprete de Libras nunca deve emitir opiniões ou comentários sobre um serviço de interpretação em curso, mesmo quando solicitado, ele deve se abster.
- C) O tradutor e intérprete de Libras deve direcionar o seu trabalho de acordo com seus valores e crenças que considerem a equivalência, a fidelidade e a neutralidade.
- D) O tradutor e intérprete de Libras é o mediador responsável por traduzir/interpretar as línguas envolvidas no processo, não se preocupando com a cultura imbricada a elas.
- E) O tradutor e intérprete de Libras precisa ter domínio de pelo menos duas línguas: a língua de origem e a língua alvo, esse domínio refere-se, apenas, a conhecimentos linguísticos da língua.

27. Sobre as duas estratégias de visibilidade para a tradução, domesticação e estrangeirização de Lawrence Venuti é correto afirmar:

- A) Entende-se por domesticação uma tradução ao pé da letra, procura ser o mais fiel possível ao texto original; entende-se por estrangeirização a tradução livre, o tradutor pode buscar informações fora do texto para complementá-la.
- B) Classifica-se de domesticação as práticas tradutórias que ocultam as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada; entende-se por estrangeirização as traduções que mantêm a estranheza do texto original e da cultura de partida.
- C) Numa tradução domesticadora se faz escolhas pensando sempre em potencializar o efeito estético da obra e mantê-lo funcional; numa tradução estrangeirizadora o tradutor adapta o texto da melhor forma para a língua que está sendo traduzido.
- D) Na domesticação, não há uma transformação do texto traduzido em relação ao original, deve-se manter o conteúdo e a estrutura; na estrangeirização, o "impossível de se dizer" do original se transforma em espaço para a criação artística.
- E) A domesticação muda as estruturas do texto pelo propósito de recriar, numa outra língua, a força da informação estética do original; a estrangeirização consiste na reformulação de um texto, trocando as expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação.

28. Sobre a figura do Intérprete Educacional (IE) é correto afirmar:

- A) A presença do intérprete educacional em sala de aula, por si só, é suficiente e garante que as questões metodológicas sejam consideradas e que o espaço socioeducacional seja adequado ao surdo.
- B) Não é fundamental que o intérprete educacional esteja inserido na equipe educacional, ficando claro qual é o papel de cada profissional frente a aprendizagem do aluno surdo, e o papel do IE é interpretar a aula.
- C) O trabalho do intérprete educacional é fazer sempre a melhor tradução linguística do ponto de vista do conteúdo ministrado pelo professor, não é tarefa do IE adaptar o conteúdo, nem solicitar ao professor que o faça.
- D) O termo intérprete educacional é utilizado em muitos países para diferenciar a atuação deste em relação ao profissional intérprete (em geral), uma vez que o IE atua de maneira a envolver práticas educacionais, além da interpretação em si.
- E) No contexto escolar, não tem diferença o professor regente da sala de aula conhecer ou não a língua de sinais, pois o intérprete educacional é o profissional que tem a responsabilidade de mediar e propiciar a comunicação no espaço da escola.

29. Sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras é correto afirmar:
- A) A profissionalização da tradução e interpretação de língua de sinais se remete às políticas de inclusão e do desenvolvimento e conquistas sociais das pessoas surdas em cada país.
 - B) No Brasil, a tradução e interpretação de língua de sinais sempre foi incentivada e utilizada nos meios de comunicação, sendo a janela de Libras utilizada em mais de 80% dos programas televisivos, isso devido ao reconhecimento legal da Libras.
 - C) Historicamente, a função de tradutor e intérprete de língua de sinais sempre foi exercida por profissionais formados em cursos oferecidos por entidades surdas, como associações de surdos e, posteriormente, por federações de surdos e intérpretes.
 - D) A oferta de cursos superiores para tradutores e intérpretes de Libras no Brasil, desde a década de 1990, se dá, principalmente, a partir da política pública de indução de ações afirmativas, trazida pelo Decreto 7.612/90, com o Programa Viver Sem Limites.
 - E) Embora a Lei 12.319/10 determine a formação em nível superior, em cursos de “Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”, o Decreto 5.626/05 impõe a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras em nível médio.
30. Segundo o Dicionário Houaiss (2000), o intérprete e tradutor é uma “pessoa que atua como intermediária entre indivíduos que não falam a mesma língua, traduzindo da língua de um para a língua do outro”. Em relação às discussões sobre o conceito teórico de intérpretes nos Estudos da Tradução é correto afirmar que:
- A) Para Danica Seleskovitch e Marianne Lederer (1993), tradutores e intérpretes têm objetivos diferentes e suas traduções consistem em procedimentos diferentes.
 - B) Margret Ammann (1990) põe em relevo o viés comunicativo em que está ancorada a função desempenhada tanto por tradutores quanto por intérpretes.
 - C) Leite (2004) apresenta a distinção entre tradutores e intérpretes e são reconhecidos conceitos como neutralidade e conflitos enfrentados na prática de interpretação.
 - D) Para Schleiermacher, a verdadeira tradução era a literária. No entanto, Schleiermacher, logo depois, conferiu a palavra “interpretação” o valor maior do que foi dada à tradução literária.
 - E) Reiss e Vermeer (1984) dizem que na tradução, mesmo após ser produzida e publicada, é sempre corrigível, ao passo que, uma vez concluído, o ato de interpretar, por seu turno, não mais pode ser corrigido.
31. Sobre as Associações de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (APILS) e sobre a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) é correto afirmar:
- A) De acordo com o mapeamento realizado pela FEBRAPILS, no ano de 2018, foi identificado que todos os estados do Brasil têm associação estadual de profissionais tradutores e intérpretes de Libras.
 - B) Todos os diretores da FEBRAPILS, assim como as diretorias das Associações, que trabalham oferecendo seu tempo, energia e habilidades em prol da categoria e da Comunidade Surda, recebem um *pro labore* pelos seus serviços.
 - C) A FEBRAPILS e as APILS atuam sob dois grandes pilares: a profissionalização para refletir sobre a atuação dos TILS à luz do código de conduta e ética; e o engajamento político dos tradutores e intérpretes de Libras para construir uma consciência coletiva.
 - D) A FEBRAPILS e as associações de tradutores e intérpretes de Libras são entidades profissionais autônomas, com fins lucrativos e econômicos, qualificável como de interesse e direito privado, com o objetivo de promover e consolidar ações em prol da profissionalização de tradutores e intérpretes.
 - E) As Associações de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Municipais, Regionais, Estaduais e do Distrito Federal, bem como as instituições representativas da comunidade surda podem ser filiadas à FEBRAPILS, contudo, os tradutores e intérpretes não podem se filiar diretamente à FEBRAPILS.
32. Sobre a história da Educação dos Surdos em países estrangeiros é correto afirmar:
- A) O primeiro país a reconhecer a Língua de sinais como uma língua nacional foi a França, em 1978.
 - B) Na Austrália, os primeiros programas bilíngues-biculturais do país foram desenvolvidos na década de 1990.
 - C) Na Finlândia, a Associação Finlandesa de Surdos (FAD) lançou seu primeiro programa de política linguística destinado a melhorar a condição da língua de sinais do país, em 1982.
 - D) Na Austrália, os primeiros trabalhos de escolarização de surdos iniciaram em 1960, quando um surdo vindo da Inglaterra e outro da Escócia fundam escolas para surdos em Melbourne e Sidney.
 - E) Na Finlândia, somente em 1995 os direitos dos usuários de língua de sinais foram incluídos na constituição finlandesa em seu Artigo 17 que trata do “Direito à língua e cultura do indivíduo”.

33. “No Brasil, há poucas décadas, se nós perguntássemos qual seria um “lugar” interessante para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais, a maioria das respostas apontava a área de educação como um dos “espaços” mais adequados. Pouquíssimas eram as respostas que se afiliavam com o campo disciplinar dos Estudos da Tradução, e, mais raramente, aquelas que descreviam com precisão as competências e habilidades de um tradutor/intérprete de língua de sinais e/ou perspectivas teóricas que embasassem a prática desses profissionais” (SILVA, S.A., 2010).

Sobre o fato de a formação de tradutores e intérpretes ocupar o espaço da área da educação, marque a alternativa que justifica a posição de Silva (2010):

- A) Para Santos (2010), à medida que os surdos passam a atuar com maior intensidade no campo da linguística - a presença do tradutor e do intérprete da língua de sinais tornou-se mais visível.
- B) A formação “empírica” de tradutores e intérpretes de língua de sinais iniciou-se na área da educação, por ser este o único campo que se discutia as questões relacionadas com a surdez, o bilinguismo e a inclusão.
- C) Para Santos (2010), a ausência da tradução/interpretação de língua de sinais no mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil está relacionada ao fato de as pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* terem iniciado a partir do ano de 2005.
- D) Mesmo a área de Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar ser bastante antiga no Brasil, tendo sido mapeada no ano de 2003 pelas professoras Dra. Maria Lucia Vasconcellos (UFSC) e Dra. Adriana Pagano (UFMG), a interpretação em Libras nunca foi incluída nela.
- E) A formação para tradutores e intérpretes de línguas de sinais iniciou-se pelos cursos livres, geralmente organizados por associações de surdos e/ou Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) com o total reconhecimento de estudos na área da Tradução.

34. Do ponto de vista sócio-histórico, a tradução vem mobilizando textos e discursos de dimensão verbal a fim de promover o intercâmbio entre homens, culturas e comunidades. Segundo Oustinoff (2011), a tradução possui três principais aspectos. Sobre os principais aspectos da tradução, conforme Oustinoff (2011) marque a assertiva que melhor explica esses aspectos:

- A) 1. Comunicativo – sem esse aspecto não há compreensão na língua alvo; 2. Estrutura linguística – a sequência gramatical é o principal aspecto para garantir uma tradução fiel; 3. Condição plural – duas línguas envolvidas resultam em uma mesma versão.
- B) 1. Semântico – a busca por termos sempre equivalentes; 2. Compreensão das línguas envolvidas - é a mesma coisa traduzir do hebraico, língua camito-semítica, para o grego, língua indo-europeia. 3. Condição plural – duas línguas envolvidas resultam em uma mesma versão.
- C) 1. Comunicativo – ordem prática, sem ela a comunicação torna-se impossível; 2. Compreensão das línguas envolvidas - é a mesma coisa traduzir do hebraico, língua camito-semítica, para o grego, língua indo-europeia. 3. Condição plural – duas línguas envolvidas resultam em uma mesma versão.
- D) 1. Comunicativo – sem esse aspecto não há compreensão na língua alvo; 2. Compreensão das línguas envolvidas – não é a mesma coisa traduzir do hebraico, língua camito-semítica, para o grego, língua indo-europeia. 3. Condição plural – pode haver tantas compreensões possíveis quanto versões, tornando o texto fonte, então, uma fonte de produção de sentidos.
- E) 1. Estrutura linguística – a sequência gramatical é o principal aspecto para garantir uma tradução fiel; 2. Compreensão das línguas envolvidas – não é a mesma coisa traduzir do hebraico, língua camito-semítica, para o grego, língua indo-europeia. 3. Condição plural – pode haver tantas compreensões possíveis quanto versões, tornando o texto fonte, então, uma fonte de produção de sentidos.

35. Sobre as modalidades da tradução e interpretação é correto afirmar que:
- A) No Brasil, é comum se referir à interpretação como “tradução simultânea”. Mas tradução simultânea (ou interpretação simultânea) é apenas uma das estratégias de tradução, à qual se contrapõe a tradução consecutiva (ou interpretação consecutiva).
 - B) Na interpretação consecutiva, o intérprete escuta o orador (ou o visualiza, no caso de interpretação em línguas de sinais) e traduz imediatamente ao público quase numa sobreposição.
 - C) A interpretação simultânea requer boa memória e rapidez de intuição dos intérpretes, por isso, ela tem como desvantagem o aumento de tempo das comunicações.
 - D) A interpretação sussurrada, modalidade em que o intérprete fica próximo ao(s) ouvinte(s) e traduz o discurso original com auxílio de equipamentos. É semelhante à interpretação consecutiva.
 - E) Em Libras, o mais comum é privilegiar a interpretação consecutiva, com uso de equipamentos. Em conferências, audiências, reuniões ou mesmo aulas.
36. Sobre papéis e responsabilidades do tradutor-intérprete, marque a alternativa correta.
- A) Se o intérprete tiver conhecimentos linguísticos deficientes da língua de partida ou na língua de chegada, mesmo assim não comprometerá a mensagem.
 - B) É necessário a esse profissional agilidade, pois o intérprete de língua de sinais recebe, armazena e reproduz as informações concomitantemente, a memória de longo prazo torna-se relevante nesse processo.
 - C) O intérprete encarrega-se de reconstruir a realidade encontrada de maneira mais condizente com seu idioma, podendo em alguns momentos falsear a mensagem, usando recursos como a adição ou a supressão.
 - D) Há vários aspectos a serem refletidos nos processos de formação dos intérpretes de língua de sinais: a proficiência linguística, a inserção cultural, habilidades, competências, técnicas e estratégias de trabalho, qualidade de interpretação e comportamento ético.
 - E) Enquanto os intérpretes de línguas orais atuam, especialmente, em palestras e conferências, os intérpretes de línguas de sinais atuam muito mais em sala de aula, no entanto, a diferença de papéis entre docentes e intérpretes é socialmente estabelecida.

37. Sobre o Interprete Educacional, é correto afirmar:
- A) Segundo Lacerda (2006) apesar de existirem diversas problemáticas nas experiências de escolarização inclusiva com alunos surdos, constata-se que a relação entre professores e intérpretes é tranquila, sem dificuldades.
 - B) Para Tuxi (2009), quando o intérprete educacional e o professor regente atuam como co-docentes não beneficiam o processo de ensino-aprendizagem da turma.
 - C) De acordo com o Decreto 5626/05, a partir de 2010, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior deveriam incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.
 - D) De acordo com o Decreto 5626/05, uma das funções do intérprete de Libras- Português nas instituições de ensino é a participação nos processos seletivos para cursos dessa instituição.
 - E) De acordo com o Decreto 5626/05 o Interprete Educacional deve ter formação em nível superior em cursos de Pedagogia ou de outras licenciaturas.
38. Sobre a presença das abordagens educacionais ao longo do tempo é correto afirmar:
- A) No Brasil, o Decreto 5626 de 2005 propõe em seu artigo 25 que os alunos surdos matriculados nas redes de ensino da educação básica devem receber prótese auditiva (inciso IV) e acompanhamento fonoterápico (inciso V), logo, hoje no Brasil, o Oralismo é a abordagem educacional que predomina.
 - B) Na idade moderna, os preceptores ensinavam aos jovens nobres surdos através de estratégias variadas que envolviam fala, escrita, sinais e alfabeto digital, portanto neste período tínhamos as 3 abordagens educacionais convivendo: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.
 - C) Na década de 1970, as novas pesquisas sobre línguas de sinais e a insatisfação com os resultados alcançados pela escola, abrem caminho para o surgimento da abordagem da Comunicação Total.
 - D) Na Antiguidade, por influência do filósofo Aristóteles, os surdos eram considerados inferiores, já que não falavam. Nesse contexto histórico predominava a abordagem oralista de educação de surdos.
 - E) O abade francês Michel de L’Epée foi o primeiro a reconhecer o valor da língua de sinais, levando-a para o contexto educacional e transformando-a na língua de instrução do Instituto de Surdos Mudos de Paris. Nesta ocasião, a abordagem educacional predominante foi o Bilinguismo.

39. Sobre o modelo sócio-antropológico é correto afirmar:
- A) É também denominado de modelo etnocêntrico.
 - B) Esse modelo surge nos anos de 1990, junto com as primeiras discussões sobre Educação Bilíngue.
 - C) O modelo sócio antropológico surge a partir dos filósofos, antropólogos e linguísticas como uma resposta ao Congresso de Milão, no final do século XIX.
 - D) Surge a partir do olhar de profissionais de áreas como linguística e ciências sociais que conseguem perceber que os surdos formam uma comunidade cujo fator aglutinante é a língua de sinais e a cultura surda.
 - E) Os estudos feitos com filhos de surdos fortalecem esse modelo. Tais estudos mostram que crianças surdas filhas de surdos têm menos problemas afetivos e sociais do que as crianças surdas filhas de ouvintes, embora não tenham uma aprendizagem da língua oral e escrita melhor do que essas últimas.
40. De acordo com a obra “Máscaras da Benevolência: a comunidade surda amordaçada” (LANE, 1992) é correto afirmar:
- A) Lane acredita que há na história colonial da África termos de comparação com a história das comunidades surdas.
 - B) Os profissionais da saúde mental (Psicologia, Psiquiatria) afirmam que os surdos são iguais aos nativos africanos.
 - C) Na relação dos ouvintes com os surdos há forte presença do AUDISMO, mas não há evidências de Paternalismo.
 - D) Para Lane, as relações entre a instituição audista e o surdo são estabelecidas de forma a criar vantagens econômicas para o audista. Isso se aplica a ações na área da saúde, mas não aos serviços educacionais e de interpretação/tradução das línguas de sinais.
 - E) Lane compreende que os testes psicológicos aplicados nas pessoas surdas, embora sejam testes bem elaborados, não trazem resultados seguros, pois os examinadores não dominam a língua de sinais e, portanto, não conseguem interagir bem com o surdo no momento da aplicação do teste.
41. Barbosa (2004) discute sobre as técnicas de tradução. Dentre as técnicas elencadas pela autora, marque a alternativa correta quanto a ‘técnica de tradução’ que consiste no processo de adaptar empréstimos linguísticos à fonologia e à estrutura morfológica da língua de chegada.
- A) Modulação.
 - B) Aclimação.
 - C) Equivalência.
 - D) Transposição.
 - E) Estrangeirismo.
42. De acordo com Perlin (2010), sobre as Identidades surdas é correto afirmar:
- A) A autora afirma que as identidades surdas são múltiplas, chegando a um total de 5 tipos.
 - B) O primeiro tipo de identidade, é a “Identidade surda”, definida como aquela costumeiramente presente nos surdos envolvidos com a cultura e o movimento político surdo.
 - C) As “identidades surdas de transição” estão presentes nos surdos que não conseguem se organizar e nem frequentar as comunidades surdas. É uma identidade que nega a representação surda.
 - D) A “identidade surda incompleta” é aquela referente aos surdos que nasceram ouvintes e que com o tempo se tornaram surdos. São pessoas que têm forte relação com a língua oral majoritária do país.
 - E) As “identidades surdas híbridas” são aquelas presentes nos surdos que podem estar conscientes ou não de serem surdos, mas que determinam seus comportamentos pela ideologia ouvintista e que costumam desprezar a cultura surda.
43. Sobre a relação entre as comunidades surdas e a cultura é correto afirmar:
- A) Cultura é sinônimo de arte, assim só há cultura nas comunidades surdas quando ocorrem apresentações culturais de teatro, dança, etc.
 - B) Para Strobel (2008) o artefato cultural mais presente nas comunidades surdas são os artefatos “artes visuais” e “linguístico”.
 - C) Todos os surdos que pertencem a alguma comunidade surda têm cultura surda, até mesmo aqueles surdos oralizados ou com implante coclear.
 - D) Para Strobel (2008) as associações de Surdos deveriam, mas não contemplam o artefato cultural “político”, pois se dedicam apenas às atividades esportivas e de lazer.
 - E) Para Strobel (2008) as associações e federações de surdos têm sido espaços mais ativos na transmissão da cultura surda para as crianças surdas do que as escolas.

44. Sobre os atuais Planos de Educação Nacional, Estadual e Municipal, é correto afirmar:
- A) O Plano Estadual de Educação prevê o estabelecimento de parcerias com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas para apoio ao Atendimento Educacional Especializado.
 - B) O Plano Nacional de Educação é dividido em várias partes e os objetivos, metas e diretrizes propostas se vinculam a um nível de ensino ou a uma modalidade de ensino. Uma das modalidades é “Educação de surdos”.
 - C) O Plano Nacional de Educação prevê o ensino do Português como segunda língua apenas na modalidade escrita, enquanto o plano Estadual de Educação propõe o ensino em ambas as modalidades.
 - D) O Plano Municipal de Educação traz como uma das estratégias na sua Meta 1 a contratação de profissionais tradutores intérpretes de Libras, sendo estabelecido o quantitativo de até 10 intérpretes por Regional.
 - E) O Plano Estadual de Educação prevê em sua meta 4 o atendimento escolar dos alunos com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino, com exceção dos alunos surdos que devem estudar preferencialmente em escolas bilíngues, como por exemplo o Instituto Cearense de Educação de Surdos.
45. Sobre a história do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) é correto afirmar:
- A) Foi criado em 26 de setembro de 1867 por Dom Pedro II com a colaboração do surdo Huet.
 - B) Desde a sua criação no século XIX até os dias atuais o INES teve apenas dois diretores surdos.
 - C) Em 2016 o INES começou a ofertar o curso de Pedagogia Bilíngue Libras-Português em duas modalidades presencial e a distância. A instituição foi pioneira na oferta desse curso no Brasil.
 - D) Quando o Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado no Rio de Janeiro, antes do Congresso de Milão, a orientação predominante não era oralista, portanto não havia no currículo nenhuma disciplina voltada para o aprendizado da fala.
 - E) O INES foi a primeira escola para surdos criada no Brasil e durante muito tempo, formou alunos provenientes de diferentes estados, sendo, portanto, uma instituição que recebia muita demanda. Consta que nos primeiros anos, aproximadamente 150 alunos estudavam lá.
46. Strobel (2008) afirma que há 8 artefatos na cultura surda. Sobre eles é correto afirmar:
- A) Os gestos caseiros são parte dos artefatos culturais do Povo surdo.
 - B) O batismo do sinal é uma tradição surda que está ao ligada ao artefato político.
 - C) O artefato cultural mais importante que define o povo surdo é a língua de sinais.
 - D) Os artefatos são chamados de: língua de sinais; visualidade; literatura surda; tecnologias, familiar, vida social e esportiva; artes visuais; político.
 - E) A literatura surda pode ser definida como adaptações para a Libras de histórias já conhecidas no universo ouvinte, como por exemplo, a história da Cinderela, cuja adaptação para a cultura surda é conhecida como “A cinderela surda”.
47. Sobre o Decreto 5626/05 é correto afirmar que:
- A) Não compete aos Estados e Municípios, definir os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação.
 - B) Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto.
 - C) No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa não estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário.
 - D) Para garantir o efetivo e amplo atendimento das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o Poder Público, as empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, poderão utilizar intérpretes contratados especificamente para essa função ou central de intermediação de comunicação que garanta a oferta de atendimento preferencialmente presencial.
 - E) A partir de um ano da publicação do Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, deveriam garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando diversas ações, dentre elas, o acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica.

48. Sobre as personalidades surdas que marcaram a História da Educação de surdos no passado e na atualidade, é correto afirmar:

- A) Ted Supala e Tom Humphries foram os primeiros linguistas surdos a estudar a língua de sinais americana na década de 1980.
- B) Marianne Stumpf foi a primeira surda a ter um título de doutorado no Brasil. A pesquisadora atua na formação de professores de Libras e na pesquisa da escrita de sinais.
- C) Laurent Clerc foi um abade francês e professor de surdos. Foi eleito diretor de uma escola de surdos em Bordeaux em 1786, e em 1789, após a morte de Charles-Michel de l'Épée, sucedeu-lhe em Paris.
- D) Flausino José da Costa Gama, foi autor e ilustrador da obra "Iconographia dos signaes dos surdos-mudos", considerada o primeiro dicionário de língua brasileira de sinais, produzida em 1875.
- E) Hernest Huet nasceu na Inglaterra, mas mudou-se para França durante a adolescência. Em 1855, Huet veio para o Brasil e ajudou a criar, alguns anos depois, o Instituto Nacional de Surdos Mudos no Rio de Janeiro.

49. Sobre cultura e surdez é correto afirmar:

- A) Endoculturação é um conceito da Antropologia segundo o qual a cultura seria um elemento inato a cada indivíduo. Baseado nesse conceito é possível afirmar que todo surdo tem cultura.
- B) Etnocentrismo é a tentativa de compreender a cultura do outro e de ajudá-lo a compreender a sua. Essa prática tem sido muito reivindicada por minorias culturais, assim como a dos surdos.
- C) Cada grupo tem uma cultura específica que iguala os sujeitos pertencentes aquele grupo, apesar das suas diferenças individuais. Para os surdos que compartilham da cultura surda, é possível afirmar que, culturalmente são todos iguais.
- D) Para a Antropologia contemporânea é possível hierarquizar as culturas, sendo algumas consideradas mais primitivas do que outras. A cultura surda é considerada mais primitiva que a cultura ouvinte, já que somente recentemente pode de fato se desenvolver.
- E) A Cultura pode ser compreendida como um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciadas de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. É possível identificar essa luta cultural também na relação entre surdos e ouvintes.

50. De acordo com o documento "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez" (2010) é correto afirmar:

- A) Para o aprendizado do Português, não é recomendável o uso de jogos eletrônicos.
- B) Para atuar no ensino de Libras, o professor do AEE não precisa ter conhecimento da estrutura da Libras e nem fluência na língua. O mais importante é que sejam professores com experiência em educação de pessoas surdas.
- C) No momento do AEE para o ensino da língua portuguesa escrita o professor deve utilizar a Libras, a qual é indicada como intermediária nesse aprendizado. Inclusive é previsível que o aluno utilize a interlíngua na reflexão sobre as duas línguas.
- D) Para o ensino de Português para o surdo, entende-se que, o canal de comunicação específico para o ensino e a aprendizagem deve ser a língua portuguesa, e o aluno poderá utilizar a leitura labial (caso tenha desenvolvido habilidade) e a leitura e a escrita.
- E) O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas com surdez envolve três momentos didático-pedagógicos: AEE em Libras; AEE de Libras e AEE de Língua Portuguesa. Todos devem ocorrer em horário oposto ao da escolarização, exceto o AEE em Libras que deve ocorrer durante a aula.